

Exmos. Senhores,

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, vimos submeter à apreciação de V.Exas. o Relatório de Gestão, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e respectivos anexos, relativos ao Exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

1. Enquadramento Geral

1.1 Macroeconomia

A nível global, 2010 foi o ano da recuperação económica: o PIB mundial terá crescido 4,1% (em 2009, tinha-se registado uma contracção de 1,9%), embora de forma diferenciada nas várias regiões – nas economias mais desenvolvidas, a recuperação foi menos acentuada. Refira-se também que a produção industrial mundial terá aumentado 8% em 2010, embora não sendo suficiente para recuperar do nível anterior à crise económica (em 2009, a produção industrial sofreu uma redução de 8,7%).

Em termos de enquadramento da económica portuguesa, merece especial destaque o desempenho do grupo dos países da Zona Euro, ilustrado pelos seguintes indicadores:

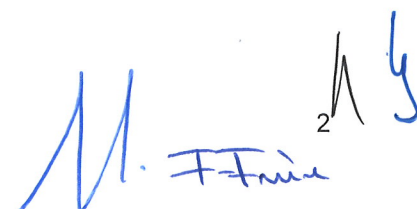
	<u>2009</u>	<u>2010</u>
Crescimento Económico (PIB)	-4,1%	1,7%
Taxa de Inflação (média)	0,3%	1,6%
Índice Produção Indústria Transformadora	-15,9%	7,5%

Fonte: INE / Eurostat

Em Portugal, os principais indicadores também revelaram um comportamento positivo (contributo importante das exportações que cresceram 8,7% em 2010):

	<u>2009</u>	<u>2010</u>
Crescimento Económico (PIB)	-2,5%	1,4%
Taxa de Inflação (média)	-0,8%	1,4%
Índice Produção Indústria Transformadora	-9,9%	2,3%

Fonte: INE



Com efeitos na actividade da Linde Sogás, saliente-se também o comportamento das seguintes variáveis macroeconómicas ao longo de 2010:

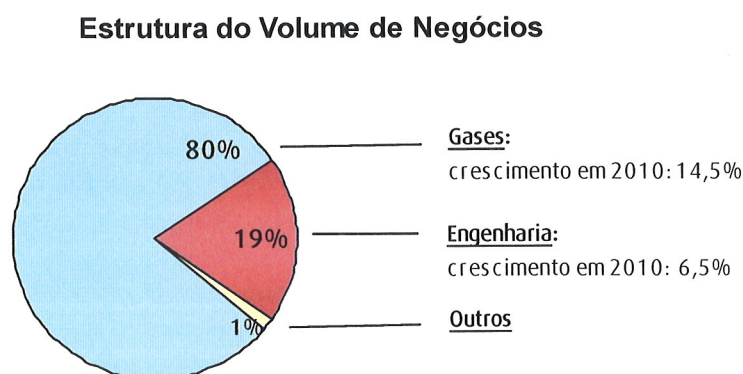
- A taxa de juro Euribor – a taxa de referência mais importante (Euribor 1 mês) registou uma subida de 3 pp, situando-se em cerca de 0,8% no final do ano.
- A taxa de câmbio Euro/USD, em que o Euro se depreciou 7,3%.
- Os preços energéticos voltaram a subir. Para além da electricidade (+3,8%), refira-se, a título de exemplo, que preço do gasóleo se agravou em cerca de 19% ao longo do ano.

1.2 O Grupo Linde

Em 2010, o Grupo Linde registou níveis recorde de volume de negócios e resultados operacionais. Para além do crescimento em todas as regiões, registre-se o contributo do Programa HPO (*High Performance Organization*), que se traduziu em economia de custos e assim melhoria na margem operacional do Grupo.

O volume de negócios registou um aumento de 14,8% para 12.868 milhões de Euros. Por seu lado, que o resultado operacional (EBITDA) cresceu 22,6% para 2.925 milhões de Euros. A margem operacional subiu para 22,7% (2009=21,3%).

Refira-se o contributo das várias áreas de negócios para o crescimento em 2010:

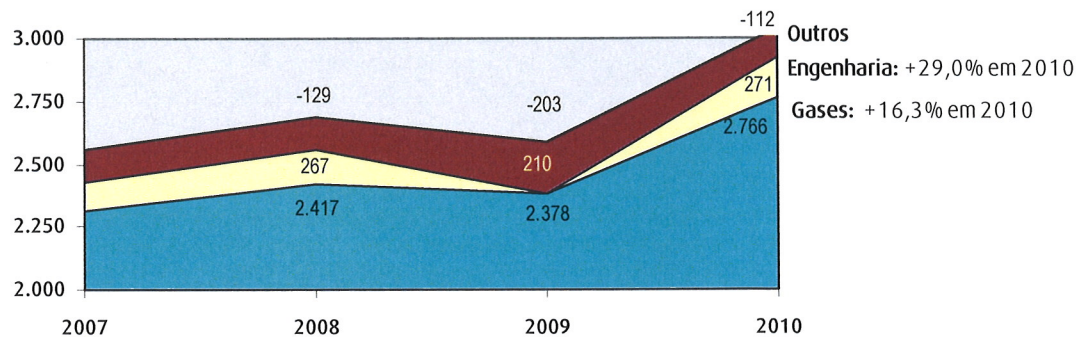


Ao nível dos Resultados Operacionais (EBITDA), a evolução recente, por área de negócio, pode ser ilustrada como segue:

M. Frutuoso



Evolução dos Resultados Operacionais (milhares de Euros)



As acções da Linde, na Bolsa de Frankfurt, registaram uma valorização de 34,9% em 2010, atingindo os 113,55 Euros/acção à data de fecho. A Linde continua assim a posicionar-se entre as dez maiores no índice DAX-30.

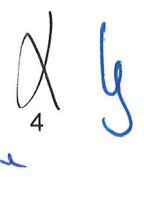
Refira-se ainda o desempenho de outros indicadores que caracterizam a actividade do Grupo Linde, nomeadamente:

- O nível de investimentos situou-se em 1.302 milhões de Euros, dirigidos sobretudo à expansão internacional do negócio de gases.
- Os custos de investigação e desenvolvimento totalizaram 122 milhões de Euros, à qual estão dedicados 165 colaboradores.

O Grupo Linde está empenhado na descoberta de novas aplicações de gases, em estreita parceria com os clientes, e na melhoria de processos e unidades de produção e distribuição, não esquecendo o desenvolvimento de processos de produção amigos do ambiente.

O Grupo Linde é actualmente líder mundial no mercado de gases industriais, estando presente em mais de 100 países e empregando cerca de 48.000 colaboradores em operações de continuidade. A estratégia do Grupo é orientada para um crescimento de resultados sustentável, centrada na expansão dos seus negócios internacionais, com tecnologias, produtos e serviços avançados. A Linde actua de forma responsável para com os seus accionistas, parceiros de negócio, colaboradores, sociedade e ambiente – em cada uma das suas áreas de negócios e regiões a nível mundial.

Informações mais detalhadas estão disponíveis em <http://www.linde.com>.

M. F. F. 

2. Acontecimentos mais Relevantes do Exercício

- O volume de negócios da sociedade registou um crescimento de 5,6%, com o contributo positivo de ambas as divisões da empresa (gases industriais e medicinal).
- Intensificação do Programa HPO (*High Performance Organization*), em linha com o Grupo Linde, com o objectivo de se atingirem melhorias sustentáveis de eficiência e optimização de processos.
- Implementação do SNC (*Sistema de Normalização Contabilística*), para cumprimento das novas normas contabilístico-fiscais a partir de 01.01.2010.
- Arranque do projecto InTouch – implementação de um sistema integrado, em plataforma SAP, abrangendo todas as áreas operacionais e de gestão da empresa.

3. Actividade da empresa

3.1 Actividade Comercial

Como referido, o volume de negócios registou um acréscimo de 5,6% em 2010, com o contributo positivo das duas divisões da empresa:

- O Segmento Medicinal cresceu 4,1%. Mais uma vez, o destaque foi para a actividade de prestação de serviços domiciliários Linde Homecare (oxigenoterapia, ventiloterapia e aerosolterapia).
- As vendas de Gases Industriais aumentaram 6,7%. Os gases para a indústria alimentar registaram o maior crescimento.

3.2. Actividade Industrial

Ao nível industrial, merecem especial destaque dois factores:

- Arranque do projecto InTouch – implementação de sistema integrado, em plataforma SAP, aplicado às actividades de produção e distribuição
- Continuação do programa HPO (*High Performance Organization*), com a adopção de medidas de aumento de eficiência e redução de custos.

M. Ferreira ⁵ g

3.3. Segurança, Saúde, Ambiente, Qualidade e Assuntos Regulamentares

Com o objectivo de melhorar sistematicamente o desempenho nestas áreas, consideradas estratégicas pelo Grupo Linde e pela Linde Sogás, foram prosseguidas as actividades de carácter preventivo, incluindo o Plano de Auditorias Internas previamente traçado. Como resultado, mais uma vez não se registou qualquer acidente em 2010.

3.4. Recursos Humanos

Em 2010, em média, 150 colaboradores estiveram ao serviço da Linde Sogás, correspondendo a uma redução de 4 pessoas face ao ano anterior.

Os custos com o pessoal desceram 8,4% relativamente a 2009, quer devido à evolução do número de colaboradores, quer também porque os custos com indemnizações foram bastante inferiores.

3.5. Evolução Económico-Financeira

Tendo em conta os factores acima referidos, e também ao acréscimo de custos decorrente da alteração de políticas contabilísticas (devido à adopção do SNC), nomeadamente:

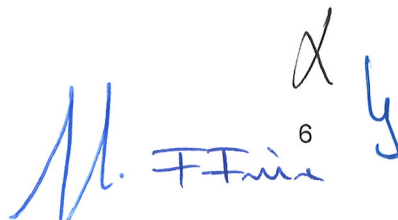
- depreciação e amortização de activos fixos;
- imparidades de clientes,

os resultados operacionais da empresa registaram uma ligeira redução de 0,1% em 2010.

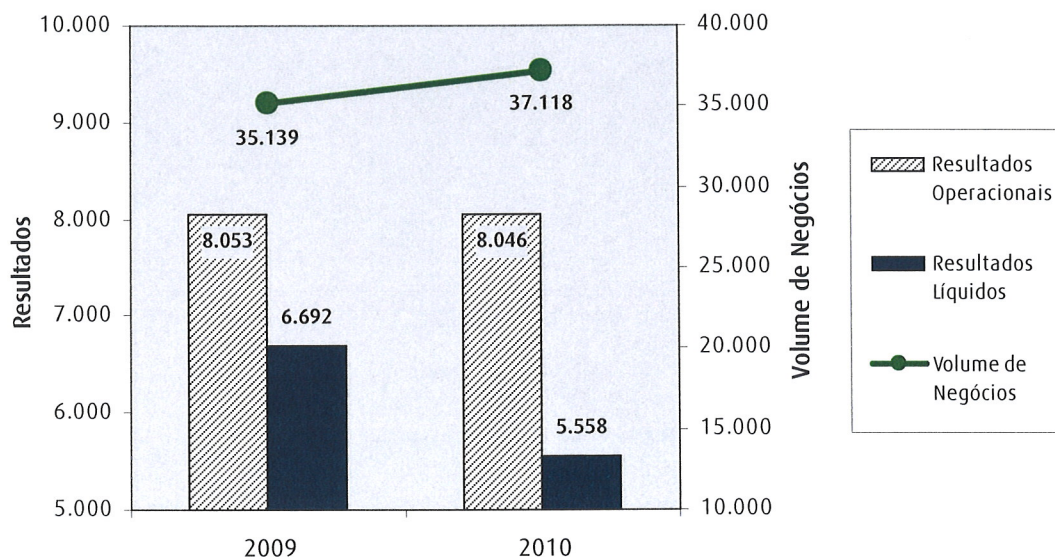
Por outro lado, o custo com o imposto sobre o rendimento do período sofreu um aumento significativo, devido à subida dos impostos diferidos (com o impacto da alteração de políticas contabilísticas) e ao agravamento a taxa de IRC (no âmbito do Programa de Estabilidade e Crescimento aprovado pelo Governo).

Em consequência, o resultado líquido da sociedade registou uma quebra de 16,9%.

A evolução da situação económico-financeira, numa base comparável (SNC), pode ser ilustrada como segue:

M. Fróis ⁶ 

Principais Agregados Económicos
(Valores milhares de €)



Em complemento, refira-se a situação de alguns indicadores de gestão:

	Unid	2009	2010	Varição
Activo Total	mil.€	38.953	42.092	8,1%
Autofinanciamento (ou cash-flow)	mil.€	9.508	9.879	3,9%
Rendibilidade das Vendas	%	19,0%	15,0%	
Autonomia Financeira	%	78,4%	72,2%	
Solvabilidade		3,6	2,8	
Liquidez Geral		2,4	2,1	

Globalmente a sociedade continua a evidenciar uma situação económico-financeira muito sólida.

M. ⁷ *[Handwritten signature]*

4. Riscos e Incertezas

Dando cumprimento à nova redacção do Artº 66 do Código das Sociedades Comerciais, na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 35/2005, de 17 de Fevereiro, impõe-se agora uma referência aos riscos e incertezas, económicos e financeiros, com que a empresa se defronta no desempenho da sua actividade.

Na vertente económica, os potenciais riscos resultam do impacto de factores de mercado e tecnológicos.

A este nível, refira-se que a empresa actua num segmento de mercado com boas oportunidades de crescimento, atendendo ao surgimento de novas aplicações para os gases industriais e medicinais.

Por outro lado, a diversificação da empresa em dois grupos de clientes distintos (industriais e medicinais), permite-lhe estar menos vulnerável à conjuntura macroeconómica. Em particular, continua a ser muito estável o ambiente de mercado relacionado com a vertente medicinal, por factores demográficos – aumento da esperança média de vida e das doenças crónicas.

No que concerne à componente tecnológica, assumem especial relevo as questões da segurança, ambiente e qualidade. A este respeito, refira-se que a Linde Sogás cumpre toda a legislação aplicável à sua actividade, tendo inclusive implementado um sistema de gestão de segurança, ambiente e qualidade, que culminou na certificação da empresa pelas normas ISO 9001:2000, ISO 14001 e ISO 22000.

Na vertente financeira, a sociedade também não se defronta com riscos e incertezas relevantes, dada a sua solidez económico-financeira, avaliada pelo elevado peso dos capitais próprios na sua estrutura de financiamento. O impacto das oscilações cambiais é limitado, dado o reduzido volume de transacções em moeda estrangeira.

5. Situação referente à Segurança Social e Entidades Fiscais

Dando cumprimento ao disposto no Decreto-Lei 411/91 de 17 de Outubro, declara-se que a empresa tem a situação devidamente regularizada perante a Segurança Social e a Administração Fiscal.



M. Fraine ⁸ y

6. Perspectivas para 2011

Para 2011, espera-se um ambiente macroeconómico internacional favorável. As mais recentes projecções do Banco Central Europeu apontam para um crescimento do PIB na zona Euro de 2,0% a 2,6%. Também para os países da zona Euro, a Inflação deverá situar-se entre 1,3% a 2,1%. A aceleração prevista para a Inflação irá pressionar em alta as Taxas de Juro em 2011.

No que respeita a Portugal, segundo o Banco de Portugal (Boletim Económico – Primavera de 2011) os principais indicadores deverão ter o seguinte desenvolvimento:

- Taxa de crescimento do PIB: -1,4%
- Taxa de Inflação (média): 3,6%

Em relação à Linde Sogás, segundo o orçamento em vigor, o volume de negócios deverá crescer cerca de 5%, sobretudo impulsionado, mais uma vez, pelo desenvolvimento na Divisão Medicinal.

No entanto, atendendo à grande incerteza na envolvente macroeconómica, serão revistas com frequência as projecções económico-financeiras da sociedade.

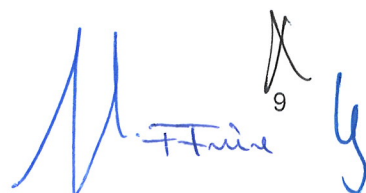
7. Proposta de Aplicação de Resultados

Após a dedução de todas as amortizações e provisões legais e necessárias, os resultados líquidos positivos da sociedade no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 foram de EUR 5.558.127,00.

Propomos que o lucro apurado no exercício tenha a seguinte aplicação:

Para Distribuição de Dividendos	EUR	5.558.127,00
---------------------------------	-----	--------------

Tendo em conta o nível de concretização dos objectivos traçados para as várias áreas funcionais, propomos igualmente uma Distribuição de Lucros aos trabalhadores da sociedade, no valor de EUR 326.241,90. Seguindo as normas SNC, foi contabilizado em 2010 um custo estimado de EUR 336.110,00. O ajustamento entre o valor agora proposto e o valor contabilizado deverá ser registado de forma apropriada em 2011.



8. Factos Ocorridos após o Fecho do Exercício

Desde o termo do exercício de 2010 até à data, não ocorreram factos que não correspondam ao desenvolvimento normal do que neste Relatório foi exposto.

9. Agradecimentos

A Gerência deseja agradecer:

- A todas as entidades terceiras que apoiaram a actividade e o desenvolvimento da sociedade.
- A todos os colaboradores da sociedade que inegavelmente têm seguido o seu desenvolvimento com elevado nível de empenho e profissionalismo.

Lisboa, 15 de Abril de 2011

A Gerência

